



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.º TRIMESTRE 2018



IP ENGENHARIA, SA

Rua José da Costa Pedreira, nº 11

1750-130 LISBOA | PORTUGAL

www.ipengenharia.pt**Capital Social** 1 500 000 euros**NIPC** 500 440 131

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	12
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	13
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	16
5.	ÁREA INTERNACIONAL	17
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA	20
7.	PLANO FINANCEIRO	22
8.	ANEXOS	24

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) até final do 3º trimestre de 2018 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2018, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de setembro de 2018, destacam-se:

- **Resultado Líquido** negativo de -341 mil euros, que compara com o resultado líquido negativo de -198 mil euros, verificado no período homólogo de 2017, o que representa uma diminuição de 143 mil euros (-72%);
- **EBITDA** negativo de -262 mil euros, que representa um decréscimo, face ao período homólogo, de -147 mil euros (-128%);
- **Gastos Operacionais** de 4.053 mil euros, abaixo do verificado no ano de 2017, cujo valor ascendeu a 4.795 mil euros, representando uma redução de 15% face ao período homólogo. Face ao previsto para o período, regista-se um desvio negativo de 14%;
- Os **Rendimentos Operacionais** diminuíram 19% face a setembro de 2017. Este decréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a uma diminuição de 777 mil euros nas Prestações de Serviços;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2017 (-2%), tendo-se verificado ligeiros ajustes no início do ano e transição para a IP, de 4 colaboradores no final de junho de 2018;
- Diminuição significativa dos **Subcontratos** (-49%), que se traduziu num decréscimo, em valor, de -638 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2017;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com redução consistente do Passivo desde 2016 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2018-2020, identificam-se como principais desafios para a IPE (tendo em conta a nova missão), a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

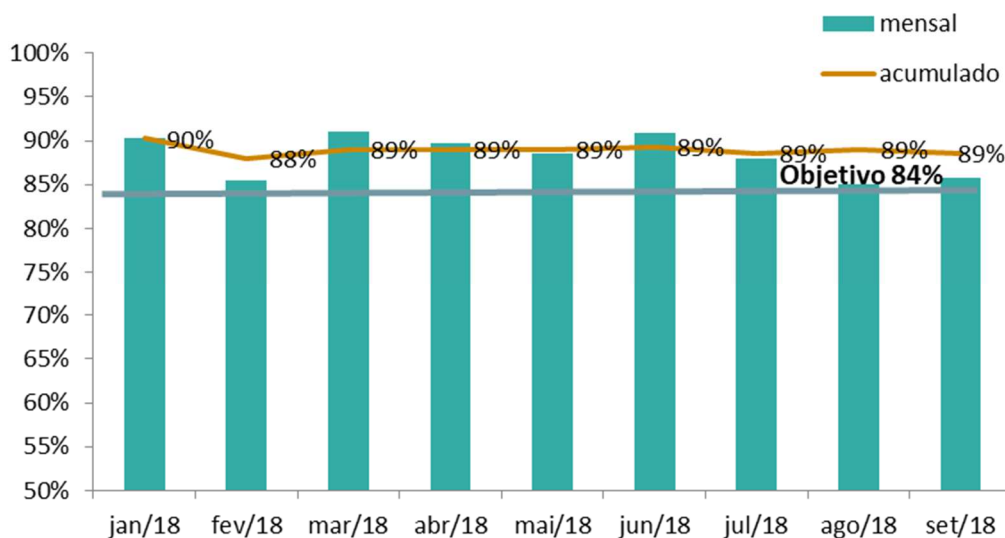
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2018, sendo os resultados atingidos no final do 3ºtrimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2018	Meta 3º T 2018	Real 3º T 2018	Desvio valor	Desvio (%)
Mobilidade sustentável	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	84%	84%	89%	n.a	+5 p.p.
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	90%	90%	100%	n.a	+10 p.p.
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas com prestações de serviço de GCFCSO	< 10%	< 10%	15%	n.a	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto dos Erros e Omissões aceites	1,75%	1,75%	1,16%	n.a	-0,59 p.p.
Centros de Lucro	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 8,5% 	8,5%	-0,5%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)	0,36	-0,368	-0,324	+0,04	11,9%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	Real acum set/18
Gestão e Fiscalização	90%	97%	96%	97%	99%	99%	97%
Projetos	78%	85%	86%	79%	72%	73%	81%
Indicador	84%	91%	91%	88%	85%	86%	89%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a setembro na ordem dos 89%.

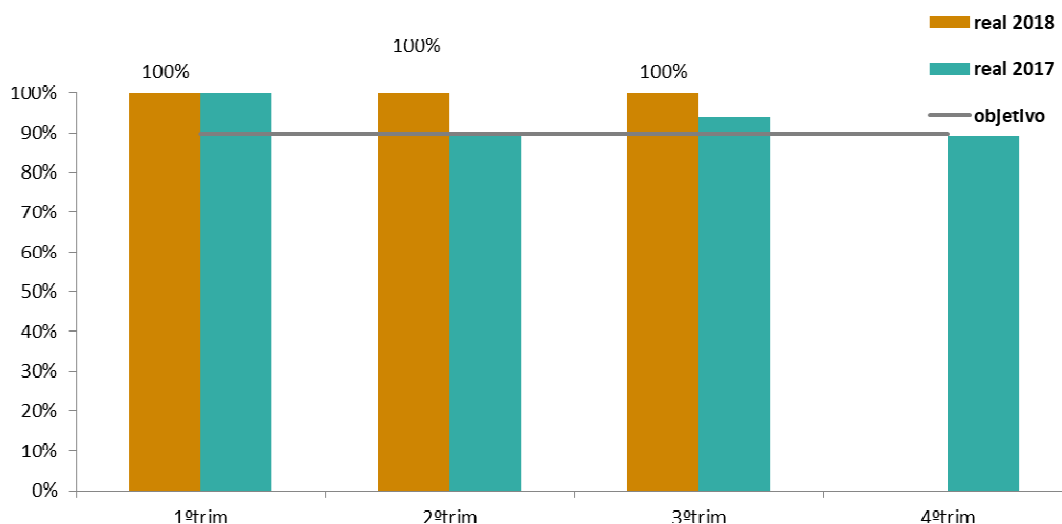
Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização - Verifica-se uma afetação da equipa produtiva acima do expectável para o período em análise, em resultado do prolongamento de empreitadas da SST de Vila Fria, na L. Minho e a RIV Luso/Trezói, na L.B. Alta e também prestações de serviço no âmbito do Planeamento e Gestão de Contratos (PGC), nomeadamente a apreciação de propostas da empreitada Évora/Freixo. O prolongamento destas prestações de serviços e as novas prestações de serviço do PGC compensaram, com ocupações superiores ao expectável, os atrasos no arranque das 3 empreitadas previstas para o período em análise: RCT+TP Albergaria-Alfarelos e Taludes Alfarelos-Pampilhosa, na L. Norte e a Eletrificação Viana-Valença, na L. Minho.

Equipa produtiva - Projetos: Mantém-se uma afetação da equipa produtiva da EDPR (Projetos) no mês de setembro abaixo da meta, justificada basicamente pelo não desenvolvimento do Estudo Prévio da estação do Entroncamento (aguarda decisão da IP sobre condições exploração/faseamento) e pelo atraso no início de algumas revisões de projeto (aguarda-se disponibilização pela IP dos projetos para revisão). No entanto, a afetação média acumulada encontra-se ligeiramente acima do objetivo estabelecido no PAO. Esta situação resultou do fato de no 1º semestre, apesar de algumas prestações de serviço não ocorrerem conforme planeado, terem sido compensadas com outros trabalhos não previstos em PAO e entretanto solicitados pela IP.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP. De

referir que se encontra em fase final a adequação do modelo para o novo contrato dos Serviços Partilhados.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum set/2018	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
LBA - RevProj troço Guarda-Cerdeira RIV	09/02/2018	09/02/2018	1
SMM - Trabalhos preparatórios de topografia e desmatção	30/03/2018	27/02/2018	1
L Évora - RevProj PE troço Évora Norte-Freixo	12/03/2018	12/03/2018	1
L Norte - Revisão Projeto Espinho-Gaia	23/05/2018	23/05/2018	1
Adaptação do Feixe de Receção / Expedição da Estação de Leixões - Ligações R6 e R10	08/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - LOTE C (troço Alandroal - Linha do Leste)	20/04/2018	19/04/2018	1
Integração do Tram-Train na Linha de Cascais	14/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - ELECTRIFICAÇÃO + RCT+TP (Évora Norte - L. Leste)	29/06/2018	29/06/2018	1
L Norte - Revisão Projeto Espinho-Gaia, 2ª iteração/revisão	03/08/2018	03/08/2018	1
L Minho - troço Nine/Viana - Barroelas - Linha II	07/09/2018	07/09/2018	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 10 pontos percentuais, face ao previsto para o período (90%).

Face à meta estabelecida, foram concluídos diversos projetos acordados com o cliente IP/DEA, a saber:

- Revisão de projeto da LBA – PE do troço Guarda-Cerdeira RIV;
- SMM – Trabalhos preparatórios de topografia e desmatção;

- L. Norte – Revisão de Projeto Espinho Gaia;
- Adaptação do Feixe de Receção/Expedição da Estação de Leixões;
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira (Lote C);
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira – Eletrificação+RCT+TP;

Relativamente a prestações de serviços não previstas, foram realizadas as seguintes entregas, cumprindo também a data acordada com a IP:

- L. Évora – Revisão de Projeto Execução troço Évora Norte-Freixo;
- Integração do Tram-Train na Linha de Cascais;
- L. Minho – troço Nine/Viana – Linha II Estação de Barroelas;
- Revisão de Projeto do Espinho/Gaia – 2ª iteração.

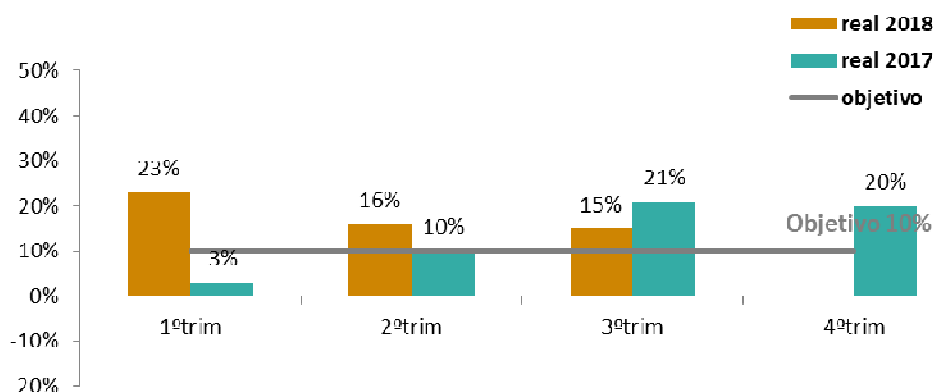
Encontram-se com atraso significativo (por indicação da IP):

- Blocos Técnicos e aterros entre o PK113+500 e 116+000;
- Modernização feixe de receção/expedição triagem do Entroncamento.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários.

- **Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFCSO**



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 15% no final do 3ºtrimestre de 2018, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

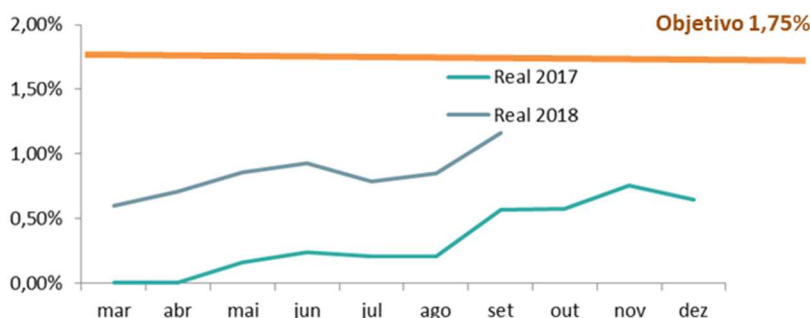
Empreitadas 2018 - Desvio prazo		3ºt
L/N40713	RIV Alf/Pampilhosa	18%
L/N41145	L Minho - Nine/Viana	19%
L/N41146	L Minho - Viana/Valença	9%
L/N70098	Taludes Alfarelos/Pampilhos	14%
Média		15%

- L/N40713 RIV Alfarelos Pampilhosa:** A Empreitada não foi concluída no prazo contratual (750 dias – 04.04.2018). A prorrogação de prazo de 44 dias (até 18.05.2018) requerida pelo Empreiteiro foi rejeitada pela IP, tendo sido comunicada ao Empreiteiro a intenção de aplicação de multas, que respondeu rejeitando responsabilidades nos atrasos. O parecer da Fiscalização foi remetido à IP em final de junho, concluindo pelo indeferimento da argumentação apresentada pelo Empreiteiro; a Fiscalização salienta contudo que considera que poderão existir condições para o encerramento não litigioso da empreitada. Em 14.09.2018 o Empreiteiro enviou carta à IP a contestar novamente a aplicação da multa, invocando nomeadamente o princípio da proporcionalidade, a qual se encontra em análise. Mantém-se em curso o processo de correções/reparações decorrentes das vistorias realizadas para efeitos de Receção Provisória da Empreitada.
- L/N41145 Eletrificação Nine Viana:** A monitorização do Plano de Trabalhos em 30.09.2018 aponta para um atraso de 178 dias (18.01.2019) em relação à data de conclusão contratual (24.07.2018). No início de julho/2018 o Empreiteiro submeteu um pedido de prorrogação legal do prazo da empreitada de 125 dias (até 26.11.2018), tendo a Fiscalização no início de agosto/2018, remetido à IP o respetivo parecer, o qual conclui que em face das situações ocorridas será devida uma prorrogação de 73 dias (até 05.10.2018). Em 10.09.2018 a IP respondeu ao Empreiteiro a conceder a prorrogação até 05.10.2018, solicitando a apresentação de um Plano de Trabalhos nesse sentido, pelo que se aguarda resposta do Empreiteiro.
- L/N41146 Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** A empreitada foi consignada no dia 27.07.2018. Regista-se a dificuldade do Empreiteiro na mobilização inicial de recursos para a execução dos trabalhos.
- L/N70098 Estabilização dos taludes T1 a T7 no Troço Alfarelos-Pampilhosa:** A empreitada foi consignada no dia 30.08.2018. Regista-se a dificuldade do Empreiteiro na mobilização inicial de recursos para a execução dos trabalhos.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, foram implementadas as seguintes medidas:

- Alterações / Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação – mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- Saída não supável de colaboradores - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP;
- Organização não sistemática dos registos de obra de acordo com o SGE - Conclusão do projeto de desenvolvimento do SAP RECO.

• **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**



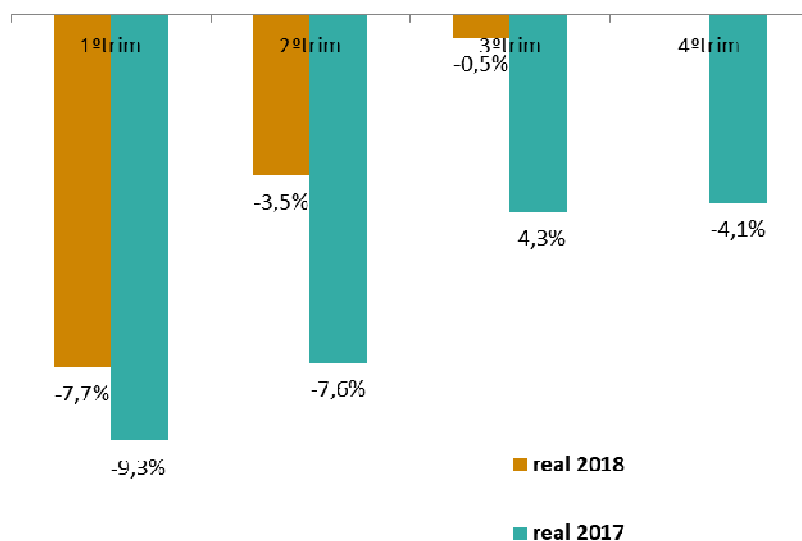
No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (clientes DEM e DRF), este apresenta, no final do 3º trimestre de 2018, um valor de 1,16%, registando um acréscimo relativamente ao trimestre anterior (0,9% em junho), acréscimo justificado pela Empreitada da Linha do Minho. No entanto ainda se encontra 0,59 p.p. abaixo da meta para o período (1,75%). Em Dezembro de 2017, o valor registado foi de 0,65%, apresentando assim um aumento em setembro de 2018.

As empreitadas consideradas foram:

- Linha do Norte – Renovação Integral de Via entre Alfarelos e Pampilhosa;
- L Minho – Eletrificação Nine – Viana do Castelo;
- L Norte, Setil-Entroncamento, Eletrificação da linha mãe de ramais e acessos ao terminal Vale do Tejo;
- L. Beira Alta – Luso/Trezói.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta da empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

• **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**

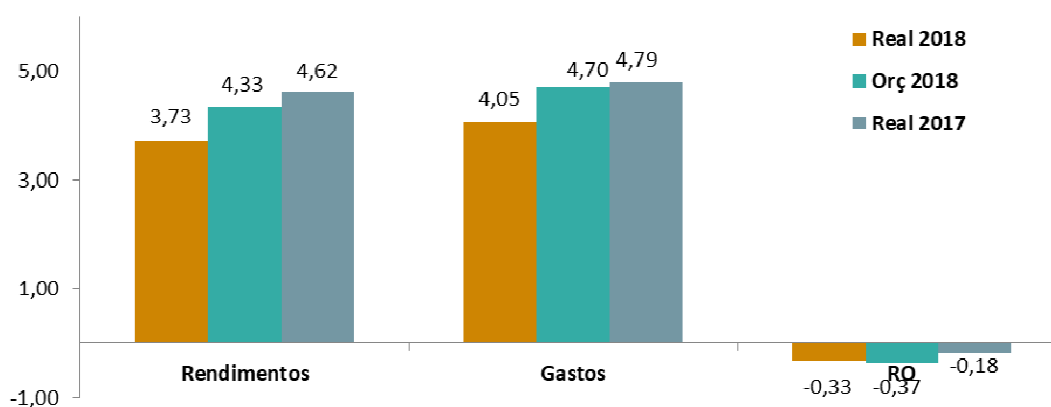


No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -0,5%, representando uma melhoria substantiva em relação ao período homólogo de 2017 (-4,3%). Os orçamentos elaborados para as prestações de serviço aproximam-se dos valores realizados.

Na atividade de janeiro a setembro de 2018, contribuíram para o cálculo deste indicador, na área de projetos, as conclusões das prestações de serviços de Leixões, do PE IFTE Évora-Caia, do contrato CAPE TOWN (CPW) - Verificação e Simulação de Headways (estudo) e do adicional da linha Bougezoul-Djelfa (Argélia). Na Fiscalização, foram consideradas as 4 prestações de serviço, em curso até final setembro.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades. Para o risco de deficiente gestão contratual de prestações de serviços em mercados internacionais, recorre-se ao apoio de assessoria jurídica e financeira especializada.

• Resultados Operacionais (M€)



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2018 apresenta um desvio de + 44 mil euros, justificado principalmente pelos seguintes desvios:

Gastos: Desvio de -645 mil euros

- **Subcontratos:** desvio de -481 mil euros, justificado pelo desfasamento, na atividade da fiscalização, do registo dos gastos no Nine-Viana, Linha do Minho. Por outro lado, dado o atraso no início de três empreitadas, ainda não se concretizou a respetiva subcontratação;
- **Gastos com pessoal:** desvio de -213 mil euros, resultante do ajustamento do quadro de pessoal face ao previsto em PAO (incluindo acertos contabilísticos subsidio de férias).

De referir que o peso dos gastos operacionais totais, no Volume de Negócios, em setembro de 2018, é de 109%, resultando num Resultado Operacional de -324 mil euros, situação mais favorável do que a prevista no PAO, a esta data.

Rendimentos: Desvio de -601 mil euros

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de -417 mil euros, justificado pelo atraso no início das três empreitadas consideradas no PAO (Taludes de Alfarelos-Pampilhosa, Linha do Minho – Viana-Valença, RCT+TP de Albergaria-Alfarelos), que é em parte compensado pelo prolongamento da fiscalização na L. Beira Alta, no troço Luso-Trezói.

- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -74 mil euros. A não concretização de faturação (-595 mil euros) de diversos projetos que aguardam regularização contratual e prestações de serviço que sofreram alterações/replaneamento por parte da IP (Revisão projeto da Linha da Beira Alta e a Modernização feixe de receção/expedição triagem do Entroncamento), foi compensada pelo registo contabilístico de acréscimo de rendimentos pela % de trabalho realizado (+521 mil euros).
- **Volume de negócios internacional:** continua a aguardar-se o recebimento dos Projetos da Argélia, por gestão financeira da COSIDER (valores especializados em rendimentos, nas contas da IPE, no final de 2017): KSAR EL BOUKHARI-BOUGHZOUL (193K€); Projeto BENI MANSOUR-BEJAIA (216K€); Têm sido realizados esforços na tentativa de garantir o pagamento das situações em atraso.
- **Variação da Produção:** desvio de -117 mil euros, pela anulação do montante reconhecido em obras em curso no final de 2017. Contratos já formalizados, com faturação emitida (Sistemas de Mobilidade do Mondego – Estudos Técnicos e Projetos RIV Caíde- Marco).

Neste trimestre o Resultado Operacional apresenta uma variação negativa, uma vez que registou uma redução de 82% (-146 mil euros), comparativamente a setembro de 2017. Apesar da redução ao nível dos Gastos Operacionais (-742 mil euros), a performance negativa ao nível dos resultados ficou a dever-se à superior diminuição dos Rendimentos Operacionais (-888 mil euros).

Este indicador do RO comporta a conjugação de diversos riscos na sua prossecução, como sejam as alterações/desvios no planeamento da produção, os atrasos nas respostas dos serviços partilhados, a saída de colaboradores sem novas contratações, o atraso/não assinatura de contratos ou a suspensão de contratos existentes e ainda a deficiente gestão contratual da prestação de serviços em mercados internacionais.

Para todos os riscos identificados, está a IPE a tomar medidas no sentido de mitigar o grau de risco a eles associado, como seja a redefinição de prioridades com a IP (realização de reuniões de coordenação e acompanhamento), a rotação e mobilidade temporária de recursos humanos do Grupo, o reforço dos contactos junto da direção cliente e da DCL/Contratação ou o recurso a assessoria jurídica e financeira especializada.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Comparativamente ao ano de 2017, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo de -128% no EBITDA em setembro de 2018, representando menos 147 mil euros face ao período referido. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se à diminuição dos rendimentos operacionais (-19%).

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2018 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-177,8	-323,8	-368,4	-82%	-146,0	12%	44,6
Resultado Antes Impostos	-181,1	-323,8	-372,7	-79%	-142,7	13%	48,9
EBITDA	-115,1	-262,4	-289,5	-128%	-147,3	9%	27,0

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	4 616,8	3 839,7	4 330,2	-17%	-777,1	-11%	-490,5
Variação nos inventários da produção		-117,4			-117,4		-117,4
Outros rendimentos e ganhos	0,2	7,1			6,9		7,1
Rendimentos Operacionais	4 617,0	3 729,3	4 330,2	-19%	-887,6	-14%	-600,8
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	1 306,8	669,1	1 150,0	-49%	-637,7	-42%	-480,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	996,5	917,9	852,7	-8%	-78,6	8%	65,2
Gastos com o pessoal	2 390,9	2 354,9	2 568,2	-2%	-35,9	-8%	-213,2
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	62,7	61,4	78,9	-2%	-1,3	-22%	-17,5
Provisões (aumentos/reduções)		10,0			10,0		10,0
Outros gastos e perdas	37,9	39,8	48,7	5%	1,9	-18%	-8,9
Gastos Operacionais	4 794,7	4 053,1	4 698,5	-15%	-741,6	-14%	-645,4
Resultado operacional	-177,8	-323,8	-368,4	-82%	-146,0	12%	44,6
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	3,3		4,3	100%	-3,3	100%	-4,3
Resultado antes de impostos	-181,1	-323,8	-372,7	-79%	-142,7	13%	48,9
Imposto sobre o rendimento do período	17,3	17,1			-0,2		17,1
Resultado líquido do período	-198,4	-340,9	-372,7	-72%	-142,5	9%	31,8
EBITDA	-115,1	-262,4	-289,5	-128%	-147,3	9%	27,0

Em 2018, o Resultado Operacional registou um decréscimo de -82% face ao período homólogo, por via da diminuição ocorrida nos rendimentos operacionais, na rubrica Prestação de Serviços (-17%). A nível dos Gastos Operacionais, registou-se um decréscimo de -15%. Esta evolução face a 2017 resultou, maioritariamente, pela diminuição da componente de subcontratação (-49%).

Veremos a seguir, com mais detalhe, estas variações nos resultados, pela análise mais detalhada dos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Nacional	4 422,0	3 768,3	4 309,0	-15%	-653,6	-13%	-540,7
Cliente Grupo IP							
Gestão e Fiscalização	2 865,0	2 792,4	3 209,1	-3%	-72,6	-13%	-416,7
Estudos e Projetos	1 557,0	975,9	1 099,9	-37%	-581,0	-11%	-124,0
Internacional	194,8	71,3	21,1	-63%	-123,5	238%	50,2
Estudos e Projetos	191,6	68,3	21,1	-64%	-123,2	224%	47,2
Outros	3,2	3,0	0,0		-0,2		3,0
Total	4 616,8	3 839,7	4 330,2	-17%	-777,1	-11%	-490,5

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, em 2018, por mercado/cliente, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 73% e 27%, respetivamente, do total. Face a 2017, o peso relativo destas rubricas alterou-se, sendo as variações de composição: em 2017, a Gestão e Fiscalização atingiu 62% do total e a rubrica Estudos e Projetos 38%. Para esta situação está a contribuir o atraso nas adjudicações de prestações de serviço, que se encontravam previstas no PAO2018.

O volume de negócios do mercado internacional registou uma redução face a 2017, pelo facto de não se estar a conseguir faturar/receber os trabalhos realizados para o cliente Argelino (COSIDER). Este representa, no entanto, um peso diminuto no total do volume de negócio da IPE (2%).

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	1 306,8	669,1	1 150,0	-49%	-637,7	-42%	-480,9
Outros FSEs	996,5	917,9	852,7	-8%	-78,6	8%	65,2
Gastos com Pessoal	2 390,9	2 354,9	2 568,2	-2%	-35,9	-8%	-213,2
Amortizações	62,7	61,4	78,9	-2%	-1,3	-22%	-17,5
Provisões		10,0			10,0		10,0
Outros Gastos e Perdas	37,9	39,8	48,7	5%	1,9	-18%	-8,9
Gastos Operacionais	4 794,7	4 053,1	4 698,5	-15%	-741,6	-14%	-645,4
Gastos Financeiros	3,3		4,3	-100%	-3,3	-100%	-4,3
Gastos Totais	4 798,0	4 053,1	4 702,9	-16%	-744,9	-14%	-649,7

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a setembro 2018, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (58%), outros FSE's (23%) e os Subcontratos (17%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais mantiveram a tendência decrescente face ao período homólogo (-15%) e registaram um desvio de -14% face ao orçamentado em PAO.

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um decréscimo, face a 2017, de 638 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -481 mil euros, sendo a atividade de fiscalização aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. O atraso no início das três empreitadas previstas (Viana/Valença, Taludes L. Norte e RCT+TP de Albergaria/Alfarelos) justifica este desvio.

A rubrica Outros Fornecimentos e Serviços Externos registou uma diminuição face a 2017 (-8%).

De realçar que foi libertado o espaço do piso 0, do Edifício Sede da IPE, cumprindo-se as datas previstas (fevereiro de 2018). A partir de março de 2018, a empresa já não suportou os custos com rendas e condomínios (cerca de 90 mil euros anuais), representando os custos de 2018, cerca de 15 mil euros (janeiro e fevereiro).

Face ao previsto, os gastos com pessoal também diminuíram ligeiramente (-8%), tendo cessado funções um vogal do CA, e regresso à IP do respetivo secretariado. Por outro lado, em resultado do processo de reorganização do Grupo IP (Deliberação do CAE 17.IP.2018, introduzindo ajustamentos na Organização do Grupo IP), verificou-se a saída de 4 colaboradores da área dos Estudos para a IP/DPE, com efeitos a partir de 1 de julho de 2018. Face ao período homólogo, este gasto reduziu 2%, depois da reorganização e estabilização do quadro de pessoal afeto à IPE.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados	430,7	414,7	140,4	-4%	-15,9	195%	274,4
Frota Automóvel	203,2	285,5	153,0	41%	82,3	87%	132,5
Informática	3,4	3,3	88,9	-3%	-0,1	-96%	-85,6
Deslocações e Estadas	71,5	27,0	109,6	-62%	-44,5	-75%	-82,6
Seguros	36,6	37,0	38,0	1%	0,4	-3%	-1,1
Renda Edifício	68,0	14,6	14,6	-79%	-53,4	0%	
Vigilância	44,7	44,1	30,9	-1%	-0,6	43%	13,2
Electricidade	34,0	24,2	30,5	-29%	-9,7	-20%	-6,2
Patrocínios, Publicidade e Propaganda	8,1	1,4	18,8	-83%	-6,7	-93%	-17,4
Limpeza	27,9	28,4	36,1	2%	0,5	-21%	-7,7
Comunicações	18,6	2,1	50,5	-89%	-16,4	-96%	-48,4
Água	3,7	2,4	3,2	-35%	-1,3	-25%	-0,8
Material de Escritório	2,8	0,3	15,4	-89%	-2,5	-98%	-15,1
Outros FSEs	43,5	33,0	123,0	-24%	-10,5	-73%	-90,0
Gastos Totais	996,5	917,9	852,7	-8%	-78,6	8%	65,2

Os trabalhos especializados (serviços partilhados Grupo IP, honorários, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE.

Face ao estimado, verifica-se um aumento de +274 mil euros nos trabalhos especializados, justificado pela variação face ao PAO dos gastos suportados relativos aos Serviços Partilhados do Grupo IP. Foi

assumido como pressuposto no PAO, que a IPE, face às reestruturações ocorridas e face à sua atual capacidade produtiva, iria suportar apenas 20% do valor do Protocolo Serviços Partilhados. No entanto, têm sido registados (através de especialização de gastos) o valor mensal total (valor anual do Protocolo em vigor: 0,5M€), estando a aguardar-se a revisão deste Protocolo.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, o acréscimo relativamente ao previsto foi de 87%. Esta variação deve-se ao fato de que se encontram por regularizar as refaturações dos gastos com viaturas que se encontram ao serviço do Grupo IP (gastos relativos a 9 meses). Adicionalmente também se verificou em junho de 2018, o registo de gastos de rendas de AOVs, relativos a 3 meses do ano de 2016, justificado pelo registo de 2^{as} vias de faturas relativas ao prolongamento de contratos. A refaturação dos gastos a suportar pelas empresas do Grupo IP, traduzindo-se em menos gastos IPE, é na ordem dos 100 mil euros.

Por seu lado, o gasto com deslocações e estadas decresceu, bem como outros gastos de gestão como seguros, material de escritório, comunicações, publicidade e informática.

No total, face ao orçamentado, os gastos totais de Outros FSE'S registaram um acréscimo de 8%. Comparando com o período homólogo, registaram uma descida de -8%, sendo os gastos com o edifício (rendas e condomínios) contribuído de forma mais expressiva.

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	81,9	55,9	102,0	-32%	-26,0	-45%	-46,1
Remunerações - Pessoal	1 837,0	1 824,0	1 905,6	-1%	-13,0	-4%	-81,5
Encargos s/ remunerações	432,9	424,4	469,8	-2%	-8,5	-10%	-45,4
Gastos acção social	2,8	0,6	11,5	-80%	-2,3	-95%	-11,0
Formação	8,0	5,1	7,2	-36%	-2,9	-29%	-2,1
Outros gastos com pessoal	28,2	44,9	72,0	59%	16,7	-38%	-27,2
Total	2 390,9	2 354,9	2 568,2	-2%	-35,9	-8%	-213,2

A redução da equipa produtiva da IPE em 2017 resultou numa menor flexibilidade multidisciplinar e obrigou a uma gestão ainda mais eficaz dos recursos humanos, particularmente na área de Projetos, de forma a não haver incumprimento de objetivos. Esta questão coloca-se novamente no 2º semestre de 2018, com a passagem para a IP, da unidade de Estudos, em resultado dos ajustamentos organizacionais que entraram em vigor em 1 de julho de 2018.

Os recursos afetos à IPE (50), no final do 3º trimestre de 2018 mantiveram a tendência de baixa ficando mesmo aquém do orçamentado para o ano (60).

Nº Efetivos	2015	2016	Acum 3º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
			Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	131	76	58	50	60	-14%	-8	-17%	-10
Efetivo médio	149	145	60	54	57	-10%	-6	-5%	-3

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não foram realizadas ações de Investimento pela IP Engenharia no período em análise.

5. ÁREA INTERNACIONAL

Considerando a estratégia de abordagem ao mercado internacional, que privilegia a disponibilização de serviços de consultoria organizacional, assistência técnica e formação a entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países lusófonos, numa lógica estritamente institucional e pró-ativa, fora do mercado concorrencial, destacam-se as seguintes ações no **1º trimestre 2018**:

- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau (MOPHU), apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para apoiar o MOPHU no "Estabelecimento de um Organismo Nacional de Gestão da Rede Rodoviária da Guiné-Bissau", a efetuar pela IP Engenharia;
- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para a "*Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da Republica de Moçambique*", a efetuar pela IP Engenharia;
- A IP Engenharia participou ainda na reunião realizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal a fim de investir, oficialmente, o Grupo de Trabalho para desenvolver o "*Memorando de Entendimento entre Portugal e a China para o Aprofundamento da Cooperação em Países Terceiros*", contribuindo com propostas para a agenda da reunião da Comissão Mista Portugal-China, a realizar no primeiro semestre de 2018;
- A IP Engenharia fez-se representar, através do Administrador Delegado, Eng.º Amílcar Monteiro, na Conferência Internacional "Financing Belt & Road", que decorreu nas instalações do ISEG no dia 23 de março, integrando a mesa redonda dedicado ao tema "*How Portuguese and Chinese companies can engage in projects in Portugal and other Portuguese Speaking Countries in Africa, Asia and South America*";
- O Agrupamento "Engenharia Portugal", composto pela IP Engenharia (IPE), Águas de Portugal Internacional, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Instituto de Soldadura e Qualidade, lançou o website, desenhado em concordância com as características e os objetivos dos membros do "Engenharia Portugal", e em simultâneo, também lançou a brochura com o *Statement of Capabilities* do Agrupamento em duas versões, português-inglês e português-mandarim, que pode ser descarregada diretamente no website.

Durante o 2º trimestre de 2018, realizaram-se:

- O "9º Encontro Técnico-Científico dos Laboratórios de Engenharia da CPLP", subordinado ao tema da Sustentabilidade e apoio à Governação. Este encontro inseriu-se no âmbito da XXXI Reunião de Coordenação dos Convénios de Cooperação entre os Laboratórios de Engenharia Civil da CPLP. A IP Engenharia foi convidada a integrar um dos painéis, tendo Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE, efetuado uma intervenção sobre a temática "A Gestão de Ativos e a Sustentabilidade das Infraestruturas";
- O 9º Fórum Internacional de Investimento e Construção de Infraestrutura (9º IICF), promovido pelo Ministério do Comércio da China e coorganizado pela China International Contractors Association (CHINCA) e pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM). O evento incidiu sobre o tem "*New Growth Drivers for Better Infrastructure and Closer Connectivity*" e contou com a intervenção da IP Engenharia no primeiro painel temático. A

edição de 2018 contou com a presença de governantes, gestores e empresários de 63 países, num total de 1500 participantes. A IP Engenharia integrou a sessão “*Keynote Forum 1: Fostering New Drivers of International Infrastructure Development and Cooperation - New Era of China, New Opportunities for the World*”, partilhando a sessão com Presidentes e Gestores de empresas chinesas e multinacionais, com um intervenção, a cargo do Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE.

- A IP Engenharia participou ainda no “*Colóquio sobre Construção de Infraestruturas dos Países de Língua Portuguesa*”, uma ação organizada pelo Centro de Formação do Fórum de Macau em colaboração com a Universidade da Cidade de Macau, que decorreu de 1 a 9 de Junho. A realização do colóquio teve como objetivo melhorar o conhecimento dos Países de Língua Portuguesa sobre a construção de infraestruturas e o desenvolvimento da cooperação com a China e Macau, bem como, o papel de Macau enquanto Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Colóquio contou com a participação de mais de 50 gestores e técnicos do Brasil, de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, tendo o Gestor da Unidade de Desenvolvimento do Negócio Internacional, Gonçalo Oliveira, representado o Grupo IP.

Durante o 3º trimestre de 2018:

- A IP Engenharia foi indicada para liderar a Comissão Especializada da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP) das Infraestruturas. Esta Comissão terá como objetivo identificar áreas de cooperação, propostas de decisão, recomendações ou pareceres a submeter à Direção CE-CPLP sobre matérias relacionadas com o setor das infraestruturas no contexto da CPLP. As Comissões Especializadas são constituídas por Associados da CE-CPLP, como é o caso da IP Engenharia;
- Participou no “Seminário sobre Construção de Infraestruturas para Países de Língua Portuguesa, organizado pela Escola de Comércio de Xangai, por iniciativa do Ministério do Comércio da R. P. China (MOFCOM)”, iniciativa que decorreu entre 6 e 19 julho de 2018, em Xangai (China). Realça-se a importância de, por um lado, este evento ter reunido gestores de todos os Países de Língua Portuguesa, por outro lado, de ter contribuído para robustecer a aposta que o Governo de Portugal faz no aprofundamento de relações económicas com a China, e finalmente, por permitir dar continuidade à estratégia da atividade internacional do Grupo IP. Para integrar a delegação portuguesa, a IPE indicou a Eng.ª Ana Teresa Monteiro Gouveia, Gestora da Unidade de Assessoria Técnica e de Gestão da IP Engenharia;
- A IP Engenharia aderiu à AEP – Associação Empresarial de Portugal. Ao aderir a esta entidade, a IPE espera beneficiar do largo prestígio e pro atividade da AEP, tanto a nível nacional como internacional - em especial no âmbito institucional, para potenciar a atividade internacional nas suas várias vertentes.
- Agosto foi um mês marcado pela preparação de dois processos que se esperam concluir em setembro. A negociação dos moldes contratuais da Assistência Técnica ao Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique e reuniões com a delegação do Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde.
- Em setembro foi recebida a delegação do Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde, composta por Carlos Correia e Silva, Administrador Executivo do Instituto de Estradas (IE), Hegel Fernandes, Gestor Executivo do Fundo Autónomo de Manutenção Rodoviária (FAMR), e Ilce Amarante, Presidente do Instituto Nacional de Gestão do Território (INGT). A comitiva foi recebida pelo Presidente da IP, António Laranjo e os dois dias de reunião ficaram a cargo do Gabinete de Estudos e Inovação

da IP e da IP Engenharia, que coordenaram apresentações de 15 áreas diferentes do Grupo IP.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA

De acordo com o nº 1 do Artigo 55.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018, aprovado pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, as empresas públicas deverão prosseguir uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional. Neste sentido, a monitorização relativa ao final do 3º trimestre de 2018, apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 3º trimestre			2018/2017		2018/2018 Orç.	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %
EBITDA	-115,1	-262,4	-289,5	-147,3	-128%	27,0	9%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	2 303,3	1 587,0	2 002,7	-716,3	-31%	-415,7	-21%
(3) Gastos com o pessoal *dos quais indemnizações	2 390,9	2 354,9	2 568,2	-35,9	-2%	-213,2	-8%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	4 694,2	3 942,0	4 570,9	-752,2	-16%	-628,9	-14%
(5) Volume de Negócios (VN)	4 616,8	3 839,7	4 330,2	-777,1	-17%	-490,5	-11%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	102%	103%	106%	-	-	-	-
Comunicações (FSE)	18,6	2,1	50,5	-16,4	-89%	-48,4	-96%
Deslocações/Estadas (FSE)	71,5	27,0	109,6	-44,5	-62%	-82,6	-75%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	30,4	30,8	21,2	0,4	1%	9,6	45%
Numero RH (Médio)	60	54	57	-6	-10%	-3	-5%
Nº Efetivos (30 setembro)	58	50	60	-8	-14%	-10	-17%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	38	38	-1	-3%	0	0
Gastos com as Viaturas	203,2	285,5	153,0	82,3	41%	132,5	87%

O valor do EBITDA, em setembro de 2018, é de -262,4 mil euros, tendo registado uma melhoria face a junho do corrente ano (-358 mil euros). Face ao período homólogo de 2017, registou-se um agravamento, no entanto as perspetivas para final de 2018 são de recuperação de forma a atingir um RO positivo na ordem dos 130 mil euros, tendo-se registado no 3º trimestre o arranque de duas das três empreitadas previstas no PAO. Têm vindo igualmente a ocorrer a contratualização de diversas revisões de projeto, a realizar a pedido da Direção de Engenharia da IP, o que permitirá a faturação de algumas entregas até final de 2018.

Numa análise mais detalhada à evolução do EBITDA de 2017 para 2018, verifica-se um decréscimo dos gastos operacionais em 16%, resultante da diminuição, quer dos FSE's (-31%), quer dos gastos com pessoal (-2%). Os gastos em deslocações e estadas sofreram, igualmente, um decréscimo de -62%.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, a variação verificada, como já foi referido, é justificada pela não regularização em gastos, do montante relativo à refaturação intragrupo da afetação da frota automóvel da IPE, de janeiro a setembro de 2018. Por outro lado, verificou-se o registo de gastos com rendas de AOVs, relativos a 3 meses de 2016 (2ªas vias faturas relativas ao prolongamento de contratos). Encontram-se assim, por regularizar um total de 100 mil euros, a favor da IPE. Corrigindo os valores de 2018 dos acertos a efetuar, a evolução é a seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 3º trimestre			2018/2017		2018/2018 Orç.	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %
Gastos Viaturas (valores corrigidos refaturações)	203,2	184,6	153,0	-18,6	-9%	31,6	21%

De referir que o peso dos gastos operacionais no volume de negócios de 103% tem vindo a manter níveis idênticos a 2017 e inferiores aos orçamentados, com recuperação prevista até final de 2018, em resultado do aumento do volume de negócios que se prevê que ocorra durante o último trimestre do ano.

7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2018, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					SETEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(680 909)	225 366	-402%	(906 275)
2	Recebimentos Operacionais	4 907 688	6 470 507	-24%	(1 562 819)
4	Serviços Core	4 907 688	6 470 507	-24%	(1 562 819)
5	Infraestruturas de Portugal	4 820 024	6 426 098	-25%	(1 606 074)
7	IP Telecom	18 068	0	nd	18 068
8	IP Património	22 035	0	nd	22 035
9	Outros	47 561	44 409	7%	3 152
22	Pagamentos Operacionais	(5 588 597)	(6 245 141)	-11%	656 544
23	Fornecedores de Exploração	(1 789 814)	(2 624 660)	-32%	834 846
24	Infraestruturas de Portugal	(847 070)	(333 601)	154%	(513 468)
25	IP Telecom	0	(30 443)	-100%	30 443
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros	(1 086 211)	(1 284 856)	-15%	198 644
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(1 054 917)	(1 192 569)	-12%	137 652
29	IVA e outros Impostos	(785 313)	(727 039)	8%	(58 274)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(25 272)	(51 974)	-51%	26 702
31	Cash Flow de Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
40	Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 196 763	4 196 763	0%	0
70	Cash Flow Total	(680 909)	114 113	697%	(795 022)
71	Cash Flow Operacional	(680 909)	225 366	402%	(906 275)
72	Cash Flow de Investimento	0	(111 254)	100%	111 254
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	3 515 854	4 310 876	-18%	(795 022)

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o ativo corrente superior ao passivo corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. No entanto, atentos os fluxos financeiros da IPE no período em análise, verifica-se que o *cash flow* operacional foi negativo em 0,7M€. O pagamento à IP dos FSE' s relativos aos serviços partilhados de 2017 (valor anual+IVA), em fevereiro de 2018, justifica, por si só, 700 mil euros dos pagamentos operacionais e contribui para um desvio de 154% face ao valor previsto em PAO.

Lisboa, 06 de dezembro de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

8. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2016	12.2017	09.2018
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 295,7	3 216,8	3 157,9
Ativos intangíveis	8,7	4,2	1,7
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	187,4	59,6	59,6
	3 492,4	3 281,0	3 219,6
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)		117,4	0
Clientes	699,1	966,0	524,4
Outras contas a receber	883,0	860,0	954,3
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	6 310,3	4 196,8	3 515,9
	7 892,5	6 140,2	4 994,6
Total do Ativo	11 384,9	9 421,2	8 214,2
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	5 055,0
Resultados acumulados	119,6	(61,0)	635,2
	6 674,5	6 493,9	7 190,1
Resultado liquido	(180,6)	696,2	(340,9)
Total do Capital Próprio	6 493,9	7 190,1	6 849,2
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	9,6	6,6	15,0
Diferimentos			
	9,6	6,6	15,0
Correntes			
Fornecedores	1 096,8	1 611,1	577,7
Empréstimos obtidos	-		
Outras contas a pagar	1 887,1	390,8	321,6
Acionistas	101,2	(4,8)	(4,0)
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	16,3
Diferimentos passivos	1 796,3	227,4	438,4
	4 881,4	2 224,5	1 350,0
Total do Passivo	4 890,9	2 231,0	1 365,0
Total do Capital Próprio e Passivo	11 384,9	9 421,2	8 214,2

Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	2016	09.2017	09.2018	2018Orç.
Prestações de serviços	8 604,4	4 616,8	3 839,7	4 330,2
Variação da produção	-		(117,4)	
Fornecimentos e serviços externos	(2 826,1)	(2 303,3)	(1 587,0)	(2 002,7)
Gastos com pessoal	(5 986,6)	(2 390,9)	(2 354,9)	(2 568,2)
Provisões	96,3		(10,0)	
Gastos de depreciações e de amortizações	(82,1)	(62,7)	(61,4)	(78,9)
Outros rendimentos	1 068,7	0,2	7,1	
Outros gastos	(63,4)	(37,9)	(39,8)	(48,7)
Resultado operacional	811,2	(177,8)	(323,8)	(368,4)
Perdas financeiras	(0,2)	(3,3)	-	(4,3)
Rendimentos financeiros	-		0	0
Resultados antes de impostos	811,0	(181,1)	(323,8)	(372,7)
Imposto do exercício	(991,6)	(17,3)	(17,1)	-
Resultado líquido do exercício	(180,6)	(198,4)	(340,9)	(372,7)